

Interiorizar é preciso?

1) Considerando sua experiência como Pró-reitor de Extensão de uma das universidades públicas brasileiros do região amazônica, que ocupa lugar de destaque no contexto extensionista da país, qual a papel que acredita desempenhar a universidade na que diz respeito à interiorização?

A Universidade Federal do Pará começou seu processo de interiorização em 1987. Estamos, este ano, comemorando os 50 anos da UFPA e seus 20 anos de interiorização.

Começamos privilegiando os cursos de Licenciatura Plena, dada a enorme carência de formação de professores nas nossas redes de ensino público. Assim, a UFPA tomou a formação de educadores, nas mais diversas licenciaturas, em diferentes pontos do Estado, como definição de política estratégica para o próprio desenvolvimento do Estado, para cumprir sua função social e para dar sua efetiva contribuição com a qualidade da educação pública.

Dessa experiência pioneira em 1987, hoje temos os *campi* espalhados pelo interior do Estado, com estrutura digna, professores qualificados, ensino, pesquisa e extensão atuantes e, não mais apenas na área das licenciaturas, uma vez que já abrimos cursos nas mais diversas áreas, tais como Direito, Engenharias, Biologia, Física Ambiental, Biologia Marinha, Oceanografia, dentre outros.



Profa. Dra. Ney Cristina Monteiro de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão da UFPA,
Doutora em Educação e Currículo pela
PUC-SP, professora do Centro de Edu-
cação da UFPA.

2) Se levarmos em conta a Brasil, país que apresenta tomomho diversidade e é morcodomente desigual, quol o contribuiçãa da universidade pública interiorizado no redução dessor diferentes "foces" do desigualdade, pramavenda, assim, cidadania?

Cremos que a contribuição da UFPA tem se dado fundamentalmente pela sua intervenção nos sistemas públicos de ensino, com a qualificação dos profissionais do magistério, formando quadros para a sociedade, bem como promovendo pesquisa e extensão alinhavados com as demandas locais.

Hoje, a presença da UFPA é muito forte na definição de ações tomadas pelo poder regional, além de ser centro de referência para o debate do desenvolvimento local e sustentável. Na Amazônia, esse debate é fundamental para qualquer processo de desenvolvimento social, econômico e cultural.

3) Se interiorizar é uma das possibilidades de canstrução da cidadania, que áreas de otuoção do extensãa seriam prioritórios neste cantexto e projeto?

Bem, hoje temos ações de extensão nos *campi* em todas as nossas áreas consolidadas no Plano Nacional de Extensão, sendo mais intensa nossa participação nas áreas de educação e saúde, e, nos últimos anos, nas áreas de cultura, meio ambiente e economia solidária.

O fortalecimento dos grupos de pesquisa locais, as dinâmicas de apoio aos projetos de extensão, com financiamento e bolsas, foram investimentos fundamentais para a construção dessa realidade.

Hoje nossos *campi* estão nos seguintes municípios: Abaetetuba, Altamira, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém. Temos os Núcleos (que são extensão dos *campi*) em Tucuruí, Oriximiná e Capanema.

Todos com cursos regulares, nas mais variadas áreas do conhecimento e com um total aproximado de 16.000 alunos; com exceção de Belém, que concentra 23.000 estudantes (aproximadamente).

Cremos que, pelo que vimos acompanhando da evolução deste quadro, outras áreas começam a se fazer presentes e necessárias, como é o caso dos Direitos Humanos, dado o quadro social agravante em todos esses municípios, principalmente no que se refere à questão do trabalho escravo, do trabalho infantil, da violência contra crianças e adolescentes, dentre outras situações extremamente preocupantes. O que já tem demandado uma indução pela PROEX nesta direção.

Esperamos continuar contando com a determinação institucional em avançar com a extensão enquanto campo acadêmico de formação e atuação socialmente referenciada, além de contribuir na construção e consolidação de políticas públicas nesses espaços sociais; que são os nossos lugares de referência, de vivência, de vínculo, de raízes e de construção de identidades, enfim, de cidadania.